



AS DIMENSÕES PESSOAIS E PROFISSIONAIS NA CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA

Cristiane Maciel de Souza Andrade
cristianeandrade60@hotmail.com

Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora do Colégio Nossa Senhora do Rosário, Rede Marista, em Porto Alegre/RS.

Roselane Zordan Costella
roselane.costella@ufrgs.br

Doutora em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora da Faculdade de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFRGS.

RESUMO

O presente artigo refere-se a uma discussão teórica de pesquisa em andamento que tem como objeto de estudo a análise das dimensões da construção identitária do professor de Geografia da educação básica. Para tanto, como objetivo principal, propõe-se compreender como as histórias pessoais e experiências profissionais dos professores são meios privilegiados de reflexão e de possibilidade de ação no aperfeiçoamento da prática docente. A relevância desta temática se pauta por constatar que as dimensões profissionais se entrecruzam sempre, inevitavelmente, com as dimensões pessoais, estando, portanto, entrelaçadas às trajetórias docentes e à própria trajetória de vida. O trabalho busca apontar a estreita relação dessa identidade profissional na perspectiva formativa do tornar-se professor de Geografia, com suas histórias e experiências de aprendizagem na realidade em que se encontra. Para isso, intencionamos promover um estudo sobre as dimensões constituintes da identidade docente por acreditar que a ressignificação da ação profissional do professor de Geografia possa derivar da perspectiva reflexiva ao compreender o desenvolvimento profissional ancorado no desenvolvimento pessoal. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, pautada no método (auto)autobiográfico, com ênfase nas histórias de vida, utilizando as narrativas de vida dos professores sujeitos desta pesquisa como procedimento para a produção de dados.

PALAVRAS-CHAVE

Professor de Geografia, Identidade docente, Dimensões pessoais e profissionais.

PERSONAL AND PROFESSIONAL DIMENSIONS IN THE IDENTITY BUILDING OF GEOGRAPHY TEACHERS

ABSTRACT

This article refers to a theoretical discussion research in progress that has as its object of study the analysis of the dimensions of construction of the professor of Geography of basic education identity. Therefore, as the main purpose, it is intended to understand how the personal histories and professional experiences of teachers are privileged means of reflection and the possibility of action in the improvement of teaching practice. The relevance of this theme is based on the fact that the professional dimensions always connected, inevitably, with the personal dimensions, being, therefore, interconnected with the teaching trajectories to the life trajectory itself. This work seeks to point out the close relationship of this professional identity in the formative perspective of becoming a Geography teacher, with his or her stories and learning experiences in the reality in which he or she finds itself. To this end, we intend to promote a study on the essential dimensions of the teaching identity because we believe that the resignification of the professional action of the Geography teacher can derive from the reflective perspective when understanding the professional development attached to the personal development. This is a qualitative research, based on the (auto) biographical method, with an emphasis on life stories, using the life narratives of the teachers subject to this research as a procedure for the data production.

KEYWORDS

Geography Teacher, Teaching identity, Personal and professional dimensions

Introdução

A formação identitária do professor de Geografia da educação básica apresenta valiosas possibilidades de análises sobre questões que permeiam o cenário educativo, a partir da compreensão das dimensões pessoais e profissionais enquanto formadoras da identidade docente. Assim, é oportuno que emergam estudos no contexto educacional brasileiro que pontuem a importância da construção identitária do professor. Tendo em vista a importância desse profissional dentro da dinâmica formativa, é necessário fomentar a reflexão e a ação no aperfeiçoamento da prática docente e na sua resignificação.

Esta investigação parte de inquietações pessoais e profissionais enquanto professoras de Geografia da educação básica. Pressupondo que o professor não nasce professor, que se constitui e se constrói professor. Pensando desta forma, nos perguntamos, qual o significado dos itinerários de vida na construção do seu perfil identitário? Quem é o professor? Como ele se vê? Como exerce sua prática docente?

Como percebe o exercício de sua profissão diante das novas exigências do mundo contemporâneo? Que concepções de ensino-aprendizagem perpassam sua prática pedagógica no ensino de Geografia? Que elementos estão envolvidos na construção da identidade docente do professor de Geografia no exercício de sua prática?

Todas estas perguntas envolvem um conjunto de respostas que provém de tempos e espaços vivenciados de forma identitária e única. Nesse sentido intencionamos compreender o reflexo da experiência de vida, da formação acadêmica e das vivências escolares na construção do tornar-se professor com suas histórias e experiências de aprendizagem na realidade em que se encontra.

Para responder a estas indagações, a pesquisa tem como objetivo analisar as faces das trajetórias pessoais e profissionais dos professores de Geografia da educação básica. Estas análises, conforme Timm (2010), compreendem a constituição subjetiva da tessitura do profissional. Em relação à subjetividade, precisamos entendê-la como um reflexo da intersubjetividade que se constitui ao longo dos itinerários de vida. Os profissionais carregam pressupostos construídos e reconstruídos em trajetórias que, ao serem comunicados, narrados ou contados permitem uma reflexão mais pontual de suas atividades cotidianas. É o passado sendo ressignificado para recompor o futuro.

Tardif (2014) compreende em suas análises os diferentes saberes que formam e constituem um professor. Diante destes saberes temos as escolas, as relações sociais e familiares, a universidade ou outros lugares que representam estes saberes. As análises realizadas em diferentes contextos nos indicam que, muitas vezes, um mesmo conteúdo é trabalhado de forma diferente por professores diferentes, que provém de mesmas experiências universitárias, porém com experiências de vida diferenciadas. O mesmo vale quando se analisa a relação professor e alunos. Desta forma queremos reforçar a ideia de que, por mais que a formação professoral acadêmica siga uma lógica curricular semelhante, temos algo em nós, que nos possibilita saberes e ações diferenciadas.

Sendo assim, partimos do pressuposto que o saber do professor e sua constituição docente não se estrutura somente pela formação acadêmica, mas se processa ao longo da história de vida e nos diversos espaços de vivência, formando-se e transformando-se por meio das experiências e aprendizagens ao longo da vida. A busca pela compreensão das implicações pessoais na trajetória docente, bem como as marcas delineadas nesse percurso, tornou-se um exercício potencializador de pesquisa e de formação, tendo em vista a possibilidade de os educadores identificarem-se como autores dos seus percursos formativos.

Como professoras da educação básica fazemos parte desta história, ao mesmo tempo somos pesquisadoras e objeto de pesquisa. Nossas trajetórias percorridas ao longo dos anos de docência nos move a investigar as práticas de ensino e o fazer pedagógico de professores de Geografia da educação básica, conectadas às suas histórias de vida e aos seus itinerários formativos e profissionais. Portanto, ao investigar sobre esse objeto, nos permitimos refletir sobre nossa história de vida e experiências e conhecer as histórias dos outros no sentido de compreender como os professores articulam os saberes advindos das suas vivências cotidianas com os processos de ensino-aprendizagem em sala de aula.

Assim sendo, a correlação existente entre essas dimensões e a construção da identidade docente indicam a relevância de estudos sobre o percurso profissional e de vida do professor, pois acreditamos que a integração entre essas perspectivas é que vai estabelecer o posicionamento e as opções enquanto docente. A maneira como ensinamos está diretamente relacionada àquilo que somos como pessoa quando exercemos o fazer pedagógico, na medida em que no ensino as dimensões profissionais entrecruzam sempre, inevitavelmente, com as dimensões pessoais, estando, portanto, entrelaçadas às trajetórias docentes a própria trajetória de vida.

Nesse sentido, os motivos que nos impulsionaram a refletir sobre a identidade docente do professor de Geografia coloca-se como forma de contribuir afirmativamente para as discussões que devem ser trazidas na formação de professores, a partir do desafio de repensar e agir sobre sujeitos envolvidos com a educação, como meio de qualificar os processos de ensino-aprendizagem no campo de conhecimento da Geografia.

A docência é construída e (re)inventada ao longo da vida. O movimento do ser-professor é uma construção do processo de tomada de consciência da docência e da identidade profissional. Desta forma, interessa-nos investigar as dimensões constituintes da identidade docente do professor de Geografia da educação básica, identificando, a partir das narrativas das histórias de vida, como os diferentes saberes foram mobilizados no decorrer de suas trajetórias, delineando os sentidos na construção de sua identidade profissional.

A identidade docente é um conceito complexo, sendo tecido pelo contexto social, pelas experiências de vida pessoal e profissional, pela formação inicial e continuada, pelas relações estabelecidas no ambiente escolar. A construção dessa identidade encontra-se alicerçada nas vivências, nas trocas e no significado que cada professor confere às suas experiências. Desta maneira, as narrativas (auto)biográficas se constituem em caminhos possíveis para dialogar sobre o processo de (auto)formação

docente na medida em que possibilita um olhar reflexivo às representações construídas ao longo da vida.

Para atingir o objetivo proposto, o de olhar o sujeito a partir do seu percurso pessoal e profissional e o de reconstruir suas experiências vividas, optamos pela pesquisa de natureza qualitativa com uso do método (auto)biográfico e a metodologia de narrativas de histórias de vida de professores, sua relação com a trajetória profissional e os saberes docentes, construídos ao longo do percurso, olhando para a constituição do docente e as experiências que foram marcas e alavancas em seu percurso e os impactos na sua prática pedagógica.

Logo, este artigo tem o intuito de dialogar com os referenciais teóricos para contribuir com as reflexões acerca da formação de professores de Geografia que atuam na educação básica, e sobretudo, também, colaborar com os pesquisadores que se interessam pela potencialidade das histórias de vida e memórias dos itinerários de escolarização, formação e profissionalização do professor no contexto da docência. O professor, nessa perspectiva, é objeto e sujeito da pesquisa, e a investigação não se pauta somente em suas ações como docente, mas em sua própria vida de professor, buscando, por meio da análise de sua trajetória, compreender sua construção identitária.

Os saberes que constituem a identidade docente

No percurso profissional, cada docente vai constituindo sua história, suas trajetórias e seus saberes enquanto assumem suas salas de aula. Todas essas experiências constituem e são constituídas por meio dos saberes dos professores, diversos e múltiplos, constituídos nas e pelas experiências sociais. Segundo Tardif (2014, p.11)

[...] o saber dos professores é o saber *deles* e está relacionado com a pessoa e a identidade deles, com a sua experiência de vida e com a história profissional, com as suas relações com os alunos em sala de aula e com os outros atores escolares na escola etc. Por isso, é necessário estudá-lo relacionando-o com esses elementos constitutivos do trabalho docente.

Com essa afirmação, o autor colabora com a problematização desta análise quando reflete que os saberes construídos ao longo da história pessoal e profissional de um indivíduo têm vinculação direta com o trabalho que ele exerce na docência através da experiência e do sentido que se atribui a essa mesma experiência, pois é na experiência que acontece a resignificação e a reorganização dos saberes.

Tardif (2014) ressalta a existência de quatro tipos diferentes de saberes

entrelaçados à atividade docente que servem de base para o processo de ensinar: os saberes da formação profissional; os saberes disciplinares; os saberes curriculares e os saberes experienciais.

De acordo com o autor, esses saberes não são todos produzidos e elaborados diretamente pelos docentes, mas são provenientes da sociedade, da história de vida individual, da instituição escolar, dos outros atores educativos e dos lugares de formação. A posse desse conjunto de saberes que permitirá aos professores reivindicar um controle socialmente legítimo da profissão. Tardif (2014, p. 64) reafirma que o saber docente provém de diversos espaços formativos e vão se constituindo no percurso de vida. "[...] o saber profissional está de um certo modo, na confluência entre várias fontes de saberes provenientes da história de vida individual, da sociedade, da instituição escolar, dos outros atores educativos, dos lugares de formação". E, assim, ao olhar para nossa trajetória de vida, identificamos que os saberes da formação docente foram sendo construídos nas mais diversas situações e nos conduziram a ser o que somos hoje: professoras de Geografia.

Nesse sentido, Nóvoa (1992, p. 7) afirma que “[...] hoje sabemos que não é possível separar o eu pessoal do eu profissional, sobretudo numa profissão fortemente impregnada de valores e ideais e muito exigente do ponto de vista do empenhamento e da relação humana”. Ainda segundo Nóvoa (2009, p. 27), “ensinamos aquilo que somos e naquilo que somos encontra-se muito daquilo que ensinamos.”

Segundo Libâneo (2015, p. 63), “os processos educativos ocorrentes na sociedade são complexos e multifacetados, não podendo ser investigados à luz de apenas uma perspectiva e, muito menos, reduzidos ao âmbito escolar”. Nesse sentido Tardif (2014, p.14.) também corrobora com esta análise ao afirmar que

[...] O saber dos professores não é um conjunto de conteúdos cognitivos definidos de uma vez por todas, mas um processo em construção ao longo de uma carreira profissional na qual o professor aprende progressivamente a dominar seu ambiente de trabalho, ao mesmo tempo em que se insere nele e o interioriza por meio de regras de ação que se tornam parte integrante de sua “consciência prática”.

Desta forma, propor um estudo sobre experiências pessoais e profissionais apoia-se na importância da construção de horizontes reflexivos da ação docente. A partir do momento em que o professor reflete sobre sua ação, está pensando e organizando o que está de fato realizando. A ideia de conceber o professor como profissional reflexivo, proposta por Schön (1992), refere-se à forma pela qual esses profissionais enfrentam

situações que não se resolvem apenas por meio de repertórios técnicos. Para o autor, o professor reflete sobre a ação e focaliza sua capacidade de mobilizar aqueles conhecimentos habituais, percebendo sua adequação ou não para a resolução de problemas que extrapolam a rotina, o que cria ou constrói um novo repertório de soluções para os novos problemas.

Imbernón (2010, p.47) destaca que o “desenvolvimento profissional do professor pode ser concebido como qualquer intenção sistemática de melhorar a prática profissional, crenças e conhecimentos profissionais, com o objetivo de aumentar a qualidade docente, da pesquisa e da gestão”. Sendo assim, todos os processos formativos e educativos devem contribuir para que os professores tenham condições de desenvolverem-se profissionalmente, pois

[...] O processo de formação deve dotar os professores de conhecimentos, habilidades e atitudes para desenvolver profissionais reflexivos e investigadores. Nessa linha, o eixo fundamental do currículo de formação de professor é o desenvolvimento da capacidade de refletir sobre a própria prática docente, com o objetivo de aprender a interpretar, compreender e refletir sobre a realidade social e a docência. (IMBERNÓN, 2010, p. 39)

Esse movimento instiga e mobiliza a reflexão das práticas realizadas, considerando os saberes docentes e as condições de trabalho práticas de uma escola reflexiva. Os desafios estão diretamente relacionados às funções do professor enquanto profissional crítico, pesquisador e reflexivo. Essa compreensão amplia e traduz conhecimentos adquiridos nas trajetórias desses profissionais e precisam ser legitimados no seu processo autoformativo, respeitando tempos de aprendizagens e biografando suas opções e percursos subjetivos de tornar-se professor.

O professor, ao envolver-se em um movimento de reflexão sobre o seu fazer pedagógico, trilhará um caminho que poderá contribuir para compreendermos melhor a configuração da profissão docente. Isso se dá a partir das experiências vividas, da história de vida e da formação acadêmica. Os professores são pessoas com histórias, memórias, trajetórias e experiências, e o exercício da docência é reflexo dos saberes docentes que foram se constituindo nesse percurso. Assim, para Tardif ,(2014, p.54) o saber docente é essencialmente heterogêneo, um “saber plural, formado de diversos saberes provenientes das instituições de formação, da formação profissional, dos currículos e da prática cotidiana”

Segundo Tardif (2014, p. 48), os professores, “na impossibilidade de controlar os saberes disciplinares, curriculares e da formação profissional, produz ou tenta produzir

saberes através dos quais ele compreende e domina sua prática.” Isso conduz a um distanciamento dos saberes adquiridos fora da prática docente, apontando os saberes práticos ou experienciais que se originam e são validados durante o exercício da prática docente sendo estes os que constituem os fundamentos de sua competência. Os professores acabam tendo como pressupostos os saberes práticos e experienciais ao avaliar a formação acadêmica e a formação ao longo da carreira, bem como as reformas introduzidas nos programas ou nos métodos de ensino, concebendo os modelos profissionais dentro da prática docente.

Ainda segundo Tardif (2014), os saberes experienciais encontram-se pautados no fato de que a prática docente se concretiza em um contexto de múltiplas interações e que representam condicionantes diversos para a atuação do professor. As práticas docentes podem reproduzir situações em que os próprios professores vivenciaram nos bancos escolares. As marcas que trazem de seus professores e de suas aulas reforçam suas ações com os alunos. Ele pode ter aprendido de uma forma, mas precisa ensinar de outra, necessitando dar conta de uma realidade diferente da sua. Este distanciamento pode fazê-lo se sentir limitado frente à realidade e ao cumprimento das exigências profissionais que se apresentam nas suas salas de aula.

Essa premissa reforça a importância de uma análise sobre o exercício cotidiano do docente, pois este é permeado de situações concretas que não são passíveis de definições acabadas e exigem o trato com o inesperado, bem como a habilidade para enfrentar situações mais ou menos variáveis. É sobre eles que os professores mantêm o controle, tanto no que diz respeito a sua produção quanto a sua legitimação.

Docenciar Geografia: como nos constituímos professores de Geografia

Para compreender como o professor de Geografia se constitui enquanto docente, elabora a sua identidade e desenvolve sua profissionalidade no ambiente escolar, faz-se necessário observarmos as especificidades do ensino de Geografia. É no exercício consciente de práticas geográficas escolares, na perspectiva crítica, que a Geografia pode garantir sua legitimidade e importância social. Ressalta-se que os saberes do docente são dotados de múltiplas referências e influências, como as oriundas da formação escolar e das práticas cotidianas, que interferem nas escolhas metodológicas, no processo de ensino e nas relações professor/aluno. Dessa forma, entendemos que a perspectiva geográfica desse docente situa-se dentro de um universo indissociável que incorpora as

experiências de vida ao processo de formação profissional.

A identidade profissional é um processo dinâmico que se desenvolve durante a vida do indivíduo, e delinea-se a partir de influências internas e externas na interação com o outro, com o contexto social no qual se está inserido e produz implicações no seu fazer pedagógico. Segundo Moita (1992, p. 115-6),

[...] a identidade profissional “[...] é uma construção que tem uma dimensão espaço-temporal, que atravessa a vida profissional desde a fase da opção pela profissão até a reforma, passando pelo tempo concreto da formação inicial e pelos diferentes espaços institucionais onde a profissão se desenrola [...]”

Para Nóvoa (1992, p.16), a identidade docente “(...) não é um dado adquirido, não é uma propriedade, não é um produto. A identidade é um lugar de lutas e conflitos, é um espaço de construção de maneiras de ser e estar na profissão.” Ainda segundo Nóvoa (1992) a construção da identidade docente perpassa por três processos: o desenvolvimento pessoal, que se refere aos processos de produção da vida do professor; o desenvolvimento profissional, que se refere aos aspectos da profissionalização docente; e o desenvolvimento institucional, que se refere aos investimentos da instituição para o concretização de seus objetivos. Para o autor, os processos de profissionalização assentam-se neste tríplice investimento.

De acordo com Oliveira (2016, p.37), a identidade docente “é constituída por diferentes aspectos que compõem elementos pessoais, formativos, profissionais, políticos e ideológicos dos indivíduos em sua trajetória de vida”. Essa identidade que foi sendo delineada nesse percurso pautará diretamente nossas ações cotidianas e por isso análise da constituição desta identidade torna-se um aspecto relevante no sentido de contribuir para formação de professores.

Nesse sentido, ancoramo-nos aos estudos de Jussara Portugal (2013), que corroboram com a presente pesquisa em andamento ao realizar uma análise sobre como as histórias das trajetórias pessoais e de formação profissional demarcam o fazer pedagógico. Este estudo reafirma a importância do exercício de lembrar e contar nossa história de vida, visto que desta maneira nos tornamos mais capazes de compreender a história do outro e como ele se constituiu. E, desta maneira, tornamo-nos capazes de realizar o exercício da escuta a fim de compreender a maneira como o outro se constitui e se posiciona frente ao mundo, embasando a sua identidade. Segundo Portugal (2013, p. 23),

[...] enquanto pesquisadores, precisamos, para além do visível contemplado pelos olhos, ler, interpretar e apreender as nossas e as histórias dos outros, com a memória e a emoção, posto que as histórias narradas traduzem vivências, testemunham fatos e tecem sentidos e significados singulares, constituídos ao longo das vidas.

Nesse sentido, o papel do professor de Geografia, no cotidiano escolar e no processo de ensino-aprendizagem, é singular, cabendo-lhe desenvolver estratégias de aprendizagem que criem condições para que o aluno adquira a capacidade de analisar sua realidade sob o ponto de vista geográfico, respondendo aos novos desafios da sociedade atual. Assim, a função mais específica que a Geografia desempenha, no currículo escolar, é o de promover e potencializar práticas de educação geográfica que possibilitem ao educando desenvolver raciocínios espaciais, visando à construção de consciência geográfica, ou um olhar geográfico sobre o mundo.

Neste sentido, a Geografia deve atuar como um instrumento de reflexão e, mais do que isso, de ação sobre o espaço nas suas diversas configurações, numa perspectiva de promover o desenvolvimento de uma postura crítica, com diferentes olhares sobre os diversos fenômenos, pois a Geografia é por natureza a ciência que possibilita a leitura do mundo, sendo, portanto, pertinente refletir sobre sua relevância social. Nessa perspectiva, Kaercher (1999, p. 65) afirma que

[...] A Geografia pode ser um instrumento valioso para elevarmos a criticidade de nossos alunos. Por tratar de assuntos intrinsecamente polêmicos e políticos, a Geografia pode gerar um sem número de situações limite quebrando-se assim a tendência secular de nossa escola como algo tedioso e desligado do cotidiano.

As reformulações da ciência geográfica levaram, então, a alteração significativa no campo do ensino de Geografia inspirada na realidade contemporânea, a partir da problematização das relações que se estabelecem entre os objetos naturais e os construídos pela atividade humana. Tais relações se encontram impregnadas por uma variedade de significados na interpretação social e cultural dos chamados artefatos culturais.

Para atender a esse objetivo, o ensino de Geografia vem experimentando transformações significativas nas últimas décadas, como resultado de um processo de renovação impulsionado por um conjunto de críticas ao ensino tradicional. Por centrar-se na memorização de fatos e de conceitos em uma perspectiva meramente descritiva, com informações compartimentadas, o ensino tradicional não respondia às exigências que se apresentam na sociedade contemporânea. Essas constatações vêm suscitando intensos debates no campo do conhecimento da Geografia, frente ao movimento de renovação

que busca suplantar o tradicional, numa lógica de superação da oposição entre sociedade e natureza, na qual o espaço geográfico era considerado um cenário impermeável às ações humanas. Acredita-se que concretizar essa nova concepção de ensino que projeta o ato de ensinar e de aprender não mais de forma fragmentada e descontextualizada, possibilita que se produzam reflexões e análises para a compreensão dos cenários políticos, econômicos, naturais e socioculturais, bem como de seus desdobramentos na velocidade das mudanças da complexa sociedade atual. Corroborando com esse pensamento, Costella (2014, p. 198), afirma que

[...] ensinar é um ato de consciência, ensinar é ser capaz de fazer com que os alunos aprendam algo distante, afastado, por meio de um olhar próximo. Ensinar pressupõe aprender e aprender, por sua vez, a mudança de comportamento ou de ação sobre o posicionamento inicial.

Nessa perspectiva, o ensino de Geografia, apresenta-se como fundamental enquanto propositor de um ensino voltado à construção de uma autonomia de interpretação do mundo, pelo desenvolvimento da criticidade e de um poder de síntese e pela compreensão da sociedade por meio de sua dimensão espacial, tornando-se pertinente conhecer e compreender as características do meio em que se vive, ampliando o entendimento da complexidade do mundo atual.

Sendo assim, a ciência geográfica opera como uma lente que permite a leitura do mundo, promovendo também a construção de outra forma de observar que a participação do professor como mediador do processo de aprendizagem, que é imprescindível, já que esse é um ofício docente promotor de estratégias pedagógicas para ensinar como se lê o mundo. Desse modo, as práticas desenvolvidas pelo professor exercem importante papel na transposição do saber acadêmico, possibilitando uma continuidade do processo de ensino-aprendizagem iniciado na escola para além dos limites da sala de aula.

Segundo Costella (2014, p.199), “[...] Se nós, professores de Geografia, ensinarmos ao aluno ler o mundo que o rodeia, decifrando seus signos e postando os resultados de suas leituras e observações, estamos transferindo as características de um mundo presente para um rol de possibilidades no interior das mentes”. Assim, o professor, ao assumir o seu papel na construção de conhecimentos, possibilita a análise do espaço numa visão dialética que favorecerá a proposição de situações no decorrer do processo educativo. Ademais, permite ao educando realizar a tarefa de entender a Geografia como ciência que investiga e pesquisa o espaço, buscando suas múltiplas

relações, suas contradições e concebendo-o em contínua transformação, dada pelo próprio movimento da sociedade.

Partindo deste princípio, a formação do professor de Geografia da educação básica é condição fundamental para o desenvolvimento de um processo de aprendizagem significativa, devendo estar pautada na busca de sentido para o que ensina e para a vida dos educandos, promovendo um espaço de possibilidades de desenvolvimento para a sua atuação consciente na sociedade. Para Nóvoa (1992, p. 82),

[...] Há muitos fatores que influenciam o modo de pensar, de sentir e de atuar dos professores ao longo do processo de ensino: o que são como pessoas, os seus diferentes contextos biológicos e experienciais, isto é, as suas histórias de vida e os contextos sociais em que crescem, aprendem e ensinam.

Desta forma, acreditamos que o conhecimento em profundidade do processo de formação docente, a partir do entendimento de como ocorre a apropriação dos saberes profissionais, por meio da análise da trajetória pessoal e profissional do professor de Geografia, corrobora de maneira significativa para compreender a identidade profissional e, por consequência, as opções metodológicas de cada docente.

O significado que cada professor confere à sua atividade como docente está relacionado aos seus valores e à sua história de vida, ao seu modo de se situar no mundo e suas representações que impactam significativamente na construção da sua identidade como educador, ajudando a configurar os saberes que estruturam a sua profissão.

Para Moura (2010), são os episódios que acontecem na nossa trajetória de vida que, sem dúvida, tecem o nosso jeito de ser e de pensar a vida. Desse modo, a temporalidade marcada pelas memórias não é marcada pelo cronológico, mas sim por uma subjetivação. Conforme afirma Nóvoa (1992, p. 25), “a formação não se constrói por acumulação (...), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re) construção permanente de uma identidade pessoal.”

Conhecer as trajetórias pessoais e profissionais do professor de Geografia, possibilita uma reflexão sobre quais escolhas e intencionalidades tem pautado sua prática pedagógica, compreendendo como este professor estruturou sua construção do conhecimento profissional em Geografia. Para tanto, propomos uma reflexão sobre o ensino de Geografia escolar, a partir do entendimento das dimensões constituintes da identidade desse professor, buscando compreender a vinculação de suas trajetórias com a postura epistêmica e práticas escolares. Tomados em uma perspectiva crítica e reflexiva

cujo docente assume seu papel enquanto mediador de um processo de construção de conhecimento que visa à formação de sujeitos críticos.

Corroborando com nossa análise, Castrogiovanni (2013, p. 38) afirma que

[...] educar é dar novos sentidos à vida através da compreensão provisória do mundo. É a capacidade de problematizar a própria existência (re) textualizar a vida, a partir da (re) construção de um mosaico de possibilidades para sermos felizes! (...) o sentido de educar abrange não somente valorizar a informação, mas ensinar a selecioná-la e a diferenciar de conhecimento e da sabedoria, discutindo os limites necessários para vivermos em sociedade e mostrar que existem diferentes lógicas para entendermos o mundo.

O processo de ensino-aprendizagem em Geografia é um grande desafio para os professores e para os educandos. Há que superar muitas dificuldades para implementação de propostas que busquem a efetiva leitura do espaço e da construção da cidadania. Nesse sentido, Nóvoa (1992, p. 75) afirma que

[...] os estudos referentes às vidas dos professores podem ajudar-nos a ver o indivíduo em relação com a história do seu tempo, permitindo-nos encarar a intersecção da história de vida com a história da sociedade, esclarecendo, assim, as escolhas, contingências e opções que se deparam o indivíduo.

O exercício da problematização resgata a capacidade de inquietar-se, primeira condição para o movimento no sentido da aprendizagem significativa. Somam-se a ela, a capacidade de entender questões, de adequar-se e de fazer uso das condições oferecidas para a busca de respostas, provocando uma aproximação do ensino com as necessidades de compreensão do mundo real. A inquietação promove o envolvimento, o entendimento de questões, a mobilidade do pensar e, por fim, a adequação, pois o uso das condições garante o lançar-se em direção a conteúdos, pessoas e objetos para uma atuação consciente na sociedade. Com isso, busca-se a formação de um sujeito propositivo e protagonista, cujas ações contribuam na construção do equilíbrio da relação sociedade-natureza.

Desta forma, criar espaços em que os saberes sejam valorizados para exercício de uma prática transformadora, que engloba um ensino voltado para compreensão do espaço como uma realidade que está em constante transformação, demanda uma ação profissional consciente da importância da sua atuação e competente para lidar com os desafios da profissão no contexto atual.

Segundo Callai (2016, p.12), “as diversas ações que realizamos como professores carregam em si as marcas das nossas concepções de mundo e do nosso entendimento sobre o que é o papel da escola e o significado do acesso ao conhecimento”. Como

professores de Geografia, devemos trabalhar no sentido de possibilitar o conhecimento do mundo, por meio da análise geográfica, auxiliando para que os sujeitos percebam sua identidade e pertencimento. Ainda para Callai (2016, p.12), precisamos ter clareza que “construir ferramentas intelectuais para fazer a leitura do mundo está no cerne do nosso fazer pedagógico em geografia.”

Isto posto, confirmamos a complexidade de elementos que se articulam e que contribuem para o desenvolvimento da prática pedagógica, pautada na ação reflexiva. Assim, a fim de nos conduzir ao questionamento sobre a atuação do professor no cotidiano em sala de aula, os desafios da docência pautam-se, principalmente, na busca da aprendizagem efetiva, cujas informações estão aprofundadas de significado.

E nesse sentido, inferimos que pesquisas que se pautam em histórias de vida de professores de Geografia podem permitir possibilidades realizar análises relevantes sobre como o saber geográfico é mobilizado no exercício da prática pedagógica e como esses saberes e fazeres são tecidos a partir do diálogo com as trajetórias de vida do docente e como esses estudos podem contribuir de maneira significativa com a formação docente e a ressignificação da ação pedagógica ao ensinar os conteúdos curriculares da Geografia.

Metodologia

Entendemos que, para a realização de um trabalho com narrativas de vida, é preciso escolher uma metodologia que vá ao encontro desse universo sensível que procura, conjuntamente, abordar sentimentos, memórias, significações, interpretações e embasamento teórico. Assim, o método desta pesquisa, que assume como objeto de estudo o professor de Geografia da educação básica na interface da construção de sua identidade docente, tem o intuito de escutar as vozes dos professores a partir do seu lugar de fala, para compreender os reflexos da trajetória de vida na sua prática pedagógica.

Nóvoa (1992) afirma que tanto dentro como fora da sala de aula, o estilo de vida do professor, assim como suas identidades e culturas ocultas, impacta os modelos de ensino e suas práticas educativas. Podemos, nesse sentido, inferir que, ao realizar a pesquisa com professores, reconstruímos contextos da formação profissional destes docentes, possibilitando-nos, a partir das entrevistas narrativas, a produção de conhecimentos sobre a constituição identitária dos professores de Geografia da educação básica.

Ao contar histórias lembradas por nós mesmos, registradas na memória, traçamos

os caminhos possíveis para um estudo sobre ensino-aprendizagem de maneira reflexiva. Conforme postulam Clandinin e Connelly (2011, p. 27), “as pessoas vivem histórias e no contar dessas histórias se reafirmam.” Nesse sentido, nossa intencionalidade ao propor esta análise é, por meio da voz do professor ao narrar suas histórias de vida, proporcionar a possibilidade de reafirmação destas histórias, indicando a importância desse exercício de rememorar na busca do sentido dessas experiências de vida pessoal e profissional para pensar a formação docente.

Abrahão (2003) afirma que ao trabalhar com metodologia e fontes dessa natureza, o pesquisador parte de uma realidade multifacetada e socialmente construída por seres humanos que a vivenciam de forma integrada e em constante processo de autoconhecimento. Assim sendo, é um trabalho que se pauta mais com emoções e intuições do que com dados exatos e acabados; mais com subjetividades, do que com objetividades.

Para atender ao objetivo proposto de compreender as histórias de vida, as experiências pessoais e profissionais, com relação à constituição da identidade docente do professor de Geografia, utilizaremos como método de pesquisa entrevistas narrativas (auto)biográficas. Entendemos que a história de vida de cada indivíduo pode refletir em suas escolhas pedagógicas e, por isso, é necessário ouvir os docentes para identificar em que medida essa aproximação acontece. Ao contar nossas narrativas, nos constituímos e damos sentidos às experiências vividas.

O método (auto)biográfico proporciona um percurso metodológico que permite compreender o ser e o fazer docente, por meio da voz do professor, de seus saberes, fazeres e experiências vivenciadas no cotidiano da sala de aula. Vale ressaltar que as narrativas são consideradas representações ou interpretações do mundo. Por conseguinte, não estão abertas à comprovação e não podem ser julgadas como verdadeiras ou falsas, em razão de expressarem a verdade de um ponto de vista em determinado tempo, espaço e contexto sociohistórico. Sobre o uso de narrativas nos contextos de formação docente Abrahão e Passeggi (2012, p. 61) defendem:

[...] O uso de narrativas [...] em contextos de formação inicial, e continuada, ancora-se no pressuposto dessa automização, no sentido em que o ato de explicitar para si mesmo e para o outro os processos de aprendizagem, adotando-se um posicionamento crítico, é suscetível de conduzir a pessoa que narra à compreensão da historicidade de suas aprendizagens e, portanto, de autorregular seus modos de aprender num direcionamento emancipador.

As narrativas podem ser um exercício potencializador da capacidade de explorar

compreensões e sentimentos em um processo de tomada de consciência de si, à medida que as pessoas vão contando suas experiências e expectativas, vão criando possibilidades, intenções e novas concepções. Então, o que se pretende com as narrativas é reconhecer como o professor de Geografia constituiu-se ao longo de sua trajetória, de que forma buscou e/ou busca a construção do seu conhecimento em relação ao ensino de Geografia e como essas trajetórias implicam no modo como ensina os conteúdos curriculares da Geografia

Segundo Schütze (2011), a narrativa tem a potencialidade para compreender os contextos em que as histórias foram construídas, os fatores que produziram mudanças e motivaram as ações, expressando maneiras como os seres humanos vivem o mundo por meio de histórias pessoais, sociais e coletivas. Ao voltar para seu passado e reconstituir seu percurso de vida, o indivíduo exercita sua reflexão e é levado a uma tomada de consciência, permitindo ao professor o exercício de ser autor e ator de sua própria formação e das dinâmicas que orientam sua docência. Ao ouvir os professores, não pretendemos estabelecer generalizações sobre as narrativas das histórias de vida, pois estas possuem uma dimensão subjetiva que apresentarão seus sentidos e significados atribuídos às experiências vividas.

Assim, a narrativa constitui-se no ato de contar e de revelar o modo pelo qual os sujeitos concebem e vivenciam o mundo, portanto, ao conceder espaço de fala para o professor, intencionamos identificar como o docente se vê em suas relações em sala de aula com os estudantes, como realiza suas escolhas pedagógicas e como se posiciona frente ao processo de ensino de Geografia em sala de aula.

Para tanto, sabe-se que o desenvolvimento pessoal e profissional depende muito do contexto em que exercemos nossa atividade, pois “as histórias que trazemos estão marcadas pelas instituições onde trabalhamos, pelas narrativas construídas no contexto social do qual fazemos parte e pela paisagem na qual vivemos” (Clandinin e Connelly, 2015, p. 100). A narrativa dos professores de Geografia, ao evocar memórias, nos permitirá identificar, em que medida o professor, a partir de suas inúmeras referências, se constitui pela experiência de vida, pela academia e pela memória das experiências de formação.

Considerações finais

Todos os saberes docentes, diversos e múltiplos são constituintes da identidade do professor. Sendo assim, a compreensão de como esses saberes são construídos ao longo da trajetória de vida e o quanto as dimensões pessoal e profissional contribuem de maneira significativa nas escolhas pedagógicas indicam sua importância enquanto foco de estudo e análise, no sentido de contribuir para a formação de uma docência reflexiva.

As experiências e os conhecimentos adquiridos no contexto da sua vida pessoal e familiar, assim como em toda a sua trajetória escolar, são decisivos também na constituição de sua identidade profissional, pois estas relações estabelecidas na sua família, na escola e em outros espaços de convivência social, bem como a interação estabelecida com seus alunos, colegas de profissão e também nas instituições de formação, interferem nas decisões a respeito de suas ações pedagógicas, justificando, portanto, a importância de uma análise a partir desses pressupostos para compreender a postura epistêmica dos professores de Geografia, visto que acreditamos que é sobre eles que os professores mantêm sua legitimação no exercício da docência. Desse modo, investigar os processos de formação docente dos professores de Geografia contribui para o fortalecimento de sua identidade profissional.

Acreditamos que as discussões desencadeadas, a partir das histórias de vida dos professores e das análises das suas práticas pedagógicas, podem surgir como força indutora de novos olhares no processo de formação de professores no que se refere ao processo de ensino-aprendizagem da Geografia. Diante disso, realizar análises e reflexões sobre o modo como se constitui a identidade dos professores, a partir do movimento de pensar as práticas pedagógicas, apresenta-se como possibilidade de compreender como se configura este processo de formação, pautado na reflexão das experiências vivenciadas pelos professores e os saberes que são mobilizados no exercício de sua docência e, portanto, a história de vida, são fatores constituintes do processo de construção de suas identidades. E que essas histórias e identidades influenciam este professor a ser o que é, a fazer o que faz.

Pretendemos articular discussões que representem possibilidades de exercício de uma prática transformadora que engloba um ensino voltado à compreensão do espaço como uma realidade que está em constante transformação, demandando uma ação profissional consciente da importância da sua atuação e competente para lidar com os desafios da profissão no contexto atual. Assim, tem-se em vista a complexidade de

elementos que se articulam e que contribuem para o desenvolvimento da prática pedagógica, pautada na ação reflexiva. Nesse sentido, pretende-se que pesquisas educacionais, pautadas nas histórias de vidas de professores, produzam possibilidades de reflexão quanto à construção do conhecimento necessário para uma atuação docente crítica. Ainda, despertar o potencial de formação e de intervenção social, na medida em que as dimensões que serão analisadas compõem a construção identitária do docente em Geografia.

Portanto, inferimos a importância de pesquisas no campo de formação de professores que conduzam olhares investigativos, com intuito de qualificar os processos formativos, contribuir para reflexões e aprimoramentos do ensino de Geografia na educação básica, caminhando em direção ao processo de humanização dos sujeitos escolares e contribuindo com reflexões e discussões acerca da formação de professores de Geografia. Assim, ao ouvir os professores no ato de contar e de revelar o modo pelo qual os sujeitos concebem e vivenciam o mundo, os sentidos e significados atribuídos às experiências vividas, pretendemos contribuir para a pesquisa educacional, visando possibilitar uma mobilização de sua ação pedagógica em uma ação mais reflexiva.

Referências Bibliográficas

- ABRAHÃO, M.H. Memória, narrativas e pesquisa autobiográfica. In: **História da Educação** (ASPHE). v.14, n. 1. Pelotas: Editora da UFPel, 2003. p. 79-95.
- ABRAHÃO, M.H.M.B; PASSEGGI, M. As narrativas de formação, a teoria do professor reflexivo e a autorregulação da aprendizagem: uma possível aproximação. In: SIMÃO, V.; FRISON; ABRAHÃO. **Autorregulação da aprendizagem e narrativas autobiográficas**. Natal: EDUFRN; Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012. p. 53-71.
- CALLAI, H.C. Prefácio. In: CASTROGIOVANNI, A.C. [et al.]. **Movimentos para ensinar Geografia – oscilações**. Porto Alegre: Editora Letra1, 2016.
- CASTROGIOVANNI, A.C. Os movimentos à necessária inquietude do saber geográfico – novos desafios. In: CASTROGIOVANNI, A.C.; TONINI, I.M.; KAERCHER, N.A. (orgs.). **Movimentos no ensinar geografia**. Porto Alegre: Imprensa Livre: Compasso Lugar-Cultura, 2013.
- CLANDININ, D.J.; CONNELLY, F.M. **Pesquisa narrativa: experiência e história em pesquisa qualitativa**. 2ª edição rev. - Uberlândia: EDUFU, 2015.
- COSTELLA, R.Z. Ensinar como se lê o mundo é diferente de ensinar a ler o mundo: a construção do conhecimento geográfico. In: GIORDANI, A.C. [et al.] (orgs.). **Aprender a ensinar geografia: a vivência como metodologia**. Porto Alegre: Evangraf, 2014.
- KAERCHER, N.A. **Desafios e utopias no ensino de geografia**. 3ª ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 1999.
- IMBÉRNON, F. **Formação docente e profissional: forma-se para a mudança e a incerteza**. 8ª edição. São Paulo: Cortez, 2010.

LIBÂNIO, J.C. Adeus professor, adeus professora? A identidade do professor na contemporaneidade. In: BARZOTTO, V.H.; BARBOSA, M.V. **A Boniteza de ensinar e a identidade do professor na contemporaneidade**. Campinas: Mercado de letras, 2015.

MOITA, M.C. **Percursos de formação e de transformação**. In: NÓVOA, A. (org.). Vida de professores. Porto: Porto Editora, 1992. p. 111-140.

NÓVOA, A. **Vidas de professores**. Lisboa: Porto Editora, 1992.

PORTUGAL, Jussara Fraga. **"Quem é da roça é formiga!"**: histórias de vida, itinerâncias formativas e profissionais de professores de Geografia de escolas rurais. Salvador, 2013.

SCHÖN, D.A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, A. (org.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

SCHÜTZE, F. Pesquisa biográfica e entrevista narrativa. In: WELLER, W.; PFAFF, N. (Org.). **Metodologias da pesquisa qualitativa em educação: teoria e prática**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. p. 210-222.

TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis: Vozes, 2014.

TIMM, E.Z.; STABILE, L.M. Clóvis Pinto da Silveira: sua vida em palavras. In: ABRAHÃO, M.H.M.B. **Memórias memoráveis** – educadores sul-rio-grandenses e histórias de vida. Porto Alegre: EDIPUCRS/Editora Universitária metodista do IPA, 2013. p. 85-150.

OLIVEIRA, S.R.L. **Formadores de profissionais em Geografia e identidade(s) docente(s)**. Tese (Doutorado em Geografia). Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016.

Recebido em 23 de setembro de 2019.

Aceito para publicação em 1º de junho de 2020.